

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 21/Setembro/1979 - Ano 48.º - N.º 2476 - Preço 6500 SEMANÁRIO

EDITORIAL

ADEUS

SR. PRESIDENTE

Publicaram alguns jornais a agradável notícia de que o Partido Socialista vai apresentar listas «constituídas somente por socialistas» a todas as Câmaras Municipais do distrito de Aveiro nas próximas eleições para as autarquias locais.

E dizemos agradável notícia porque implica, automaticamente, o «despedimento» do sr. Artur Pereira Bártolo do confortável cargo que vem mantendo há longos e penosos anos na edilidade espinhense.

«Independente» como é, e tomada que foi a decisão de só apresentar às câmaras, militantes, socialistas o sr. Bártolo não poderá terminar a obra de destruição em que, desde que assumiu a presidência da Câmara de Espinho, tão fortemente se empenhou. Aliás, não seria preciso ser o Partido Socialista a despedir o sr. Bártolo já que não restam, neste momento, dúvidas a ninguém da estrondosa derrota que o povo espinhense vai infligir, nas próximas eleições, à maioria de esquerda que tem des governado a nossa cidade, e o país.

Claro que há sempre a possibilidade de vermos o sr. Pereira Bártolo inscrito, rapidamente, nas hostes militantes dos socialistas facto que, até, poderia acontecer a conselho do seu tão querido MDP/CDE.

Simplemente, a confirmarem-se rumores quanto ao possível candidato à presidência da Câmara de Espinho, a apresentar pela Aliança Democrática, o sr. Bártolo, como socialista, emedêpista, ou independente, está mesmo condenado a procurar emprego.

Contudo, há ainda uma esperança para o homem que tantos e alguns irreparáveis prejuízos causou à nossa cidade. Afirma o Partido Socialista que para as listas do PS nas eleições para as Juntas de Freguesia, poderão ser admitidos independentes. Pois bem. Quem sabe se não estará aí o grande lugar do sr. Pereira Bártolo? Sim, quem sabe que não veremos a curto prazo o sr. Bártolo a vogal suplente de uma qualquer freguesia do concelho de Espinho?

E só não indicamos o nome de uma freguesia para não melindrar ou para que não se pense que temos alguma coisa contra a sua população.

Sim, que Bártolos, é coisa que não se deseja a ninguém...

FERNANDO BARRADAS

AI SE NÃO FOSSE A SOLVERDE...

APESAR DE TUDO HOUE FESTA DA N. S.^{RA} DA AJUDA

Apesar de não ter sido concedido o habitual subsídio da Comissão Municipal de Turismo, as Festas de Nossa Senhora da Ajuda tiveram, uma vez mais, a grandiosidade que caracteriza a principal festa que, ao longo do ano, se realiza no concelho de Espinho.

A este facto, porém, não é estranho o reforço na verba que a Solverde atribui para a organização dos festejos, reforço que teve em linha de conta o alheamento dos organismos oficiais. Isto, apesar da Assembleia Municipal que temos, muito à pressa, tentado suprir a falta da Comissão de Turismo, deliberando a atribuição de uma verba que, no entanto, não chegou a ser entregue já que, como dissemos, a Solverde, consciente da importância das Festas da Nossa Senhora da Ajuda para o comércio e populações locais, e ciente dos objectivos promocionais da nossa terra, junto dos forasteiros que nestes dias nos visitam, mais uma vez investiu em Espinho, o que os organismos oficiais, neste caso concreto a Comissão de Turismo, desviou para outras realizações.

Que a Comissão de Turismo não tem dinheiro, é actiga já gasta ao longo dos tempos, e conhecida dos muitos que tentam um subsídio para este ou aquele festejo, para esta ou aquela manifestação desportiva, artística ou cultural que tenha na base das intenções a promoção da nossa terra. Contudo, não



COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO
DE
ESPINHO

Exma. Direcção da
BANDA DE MÚSICA DE ESPINHO
Bombeiros Voluntários de Espinho
4500 ESPINHO

TELEFONES 920911 e 920020

Sua referência

Sua Comunicação de

Nossa referência
Dt.º 272/79
P.º

Espinho,

5/7/79

ASSUNTO:

Exmos. Senhores:

Acuso a recepção da carta de V. Exas. de 13 de Junho último e venho pelo presente informar de que a verba a atribuir para as Festas de N. S. da Ajuda é da responsabilidade da Solverde.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente,

(Manuel Alberto da Veiga Ribeiro)

CONTINUA
NA
ÚLTIMA PÁGINA

ARCEBISPO DE BRAGA APELOU AO VOTO



«Importa esconjurar o risco de ver os portugueses submetidos ao regime de ferro de um totalitarismo hermético, verdadeiramente inumano, onde não há lugar para a autêntica liberdade: liberdade de acreditar em Deus e praticar uma religião; de exprimir o pensamento ou mesmo de pensar e de se associar aos seus amigos e correligionários; de criar e educar os próprios filhos; de circular por todo o País e estrangeiro a seu bel-prazer; de, mesmo ordeiramente, discordar dos donos do opressor aparelho estadual!» — afirmou o arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira, na homilia que fez na peregrinação ao Santuário da Senhora do Alívio, em Vila Verde.

Para D. Eurico Nogueira, «votar é um dever que tem sabor religioso», ao acrescentar:

«Usando bem ou mal desta faculdade, o eleitor está a preparar o presente e o futuro da sociedade em que se insere. Um acto aparentemente banal pode ter repercussões incalculáveis.

(Continua na última página)

TRIKI TRIKI

Poderá o senhor presidente da Câmara contar ao povo em que foram (ou vão ser) gastos os quinze mil contos que o Município de Espinho recebeu para obras de beneficiação e conservação da zona da praia?

...CONTRA UM HOMEM...

• POR ARAÚJO DE CASTRO

PÁGINA 5

OS ÓCULOS

• POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

ÚLTIMA PÁGINA

ANTÓNIO LEITÃO PODE FICAR EM ESPINHO

LER ENTREVISTA EM DESPORTO

A SOBREVIVÊNCIA DOS REGIMES MARXISTAS

POR CARLOS DA COSTA CAMPOS OLIVEIRA

Não faltará quem tenha cogitado sobre a razão ou o segredo da sobrevivência dos regimes marxistas apesar de não beneficiarem do apoio e adesão das populações que deles são vítimas.

Na verdade, não se compreende facilmente que seja possível manterem-se, no poder, durante dezenas de anos, os bandos totalitários que mobilizam contra si o ódio e a surda revolta dos povos que dominam.

O certo é que tal sobrevivência não se deve a qualquer milagre nem à conversão das vítimas, mas apenas à utilização dos mesmos processos de acção que levaram os bandos marxistas ao poder, isto é, a violência e a mentira, agora necessariamente de forma mais organizada e mais intensiva.

Também é bom ter presente que no evento tem parte a solidariedade entre as cúpulas marxistas integradas nas mesmas internacionais do crime e do terror; entre elas a solidariedade não é uma figura retórica, pois entra em acção sempre que o poder totalitário experimenta dificuldades para se impor ao povo pelos seus próprios meios de violência e mentira.

E essa solidariedade é tanto ostensiva e operante quanto é certo que os países livres há muito se habituaram ao desprezo e à humilhação, assistindo impotentes e impassíveis às invasões de bandos armados marxistas que impunemente violam e assolam a soberania de países onde as populações haviam logrado apertar dos poleiros os tiranos que as escravizavam e as exploravam.

Mas é sobretudo pela criação de classes privilegiadas e pela exploração das suas actividades que os regimes marxistas conseguem assegurar a sua sobrevivência no poder; já vimos que essas classes são formadas pelos quadros das forças armadas e de segurança e também pelos serventários dos meios de comunicação social monopolizados pelo poder.

E pela medida do concurso dado por aqueles quadros e serventários à sobrevivência da tirania que se define o tratamento elitista que lhes é dispensado pelo poder político nos países do campo socialista; dos primeiros, os déspotas obtêm o submisso e pronto emprego das armas de fogo para a produção da violência física que reprime sem dó nem piedade toda a veleidade de

resistência e de inconformismo; dos segundos, os mesmos déspotas obtêm a subserviente e constante colaboração das armas da comunicação social para a produção da violência mental, mistificando os factos, adulterando a verdade e manipulando a informação a seu belo talante; neste sector também são contemplados com os favores do poder os que fazem parte do mundo das artes e do desporto, isto é, todos aqueles cujos méritos artísticos ou desportivos se prestem a ser explorados por forma a oferecerem ao mundo exterior uma imagem favorável, embora falseada, da vida da nação e da legitimidade e representatividade do poder.

Não se pense porém que todos os elementos das classes privilegiadas são igualmente beneficiados. Nada disso! A hierarquia do mérito e da competência é repelida e sistematicamente combatida pela ideologia totalitária; para os mentores desta apenas conta a hierarquia do fanatismo partidário, do sectarismo ideológico da devoção incondicional à causa do marxismo e de um servilismo à prova de bala para com os senhores do poder.

Haverá quem suponha que as

massas operárias e camponesas constituem poderosos esteios dos regimes socialistas e que estes lhes concedem amplo crédito de regalias e liberdades. Nada mais ilusório. Na verdade, as massas operárias e camponesas são demagogicamente lisonjeadas e beneficiadas pelas cúpulas marxistas apenas enquanto estas necessitarem do seu apoio para o assalto ao poder; uma vez no poleiro, aquelas cúpulas tratam logo de lhes ler a cartilha e metem-nas num apertado colete de forças, retirando-lhes o direito à greve, impondo-lhes rigorosa disciplina de trabalho, forçando-as a violentos índices de produção, reduzindo-lhes os salários a níveis de fome e de miséria, convertendo-lhes as férias e dias de repouso em jornadas de trabalho gratuito para consolidação e edificação do socialismo, confiscando-lhes as magras economias para bilhetes do tesouro, acarneirando-as para lavagens ao cérebro depois de dez brutas horas de trabalho no campo ou nas oficinas, privando-as das mais elementares liberdades incluindo o livre trânsito dentro do próprio país, etc.

Nunca as massas operárias e

camponesas foram classes privilegiadas dentro de um regime marxista, e isso, apenas por não serem elas que guardam as «armas» mais preciosas e indispensáveis aos regimes desse tipo, isto é, não manejam bocas de fogo, nem a TV, a Rádio, a Imprensa, o cinema, o teatro, etc.

Fazendo um exame ao que se tem passado entre nós, não será difícil compreender a razão dos esforços dos bandos totalitários para a subversão, partidização ou marxização das forças armadas e de segurança, bem como de todos os meios de comunicação social.

Será um erro tremendo e de consequências trágicas se nos convenceremos que os malditos esforços dos nossos danados inimigos já se desfizeram como bolas de sabão! Não nos esqueçamos que a besta totalitária usa de todos os processos para levar a escravidão a toda a parte, e, sobretudo, conta com a solidariedade das várias internacionais socialistas e suas agências, bem como com a tradição dos pulhas que, amesendados em Moscovo, Luanda, Maputo, Argel ou Havana, venderam-lhes pelas cadeiras do poder a honra e as parcelas de Portugal.

PINCELADAS... AMARELAS

Dia de Nossa Senhora da Ajuda. Movimento, cor, alegria, vida. Passa a procissão com os Bombeiros na vanguarda. Muitos andores. Ordem, paz. Muita gente ajoelhada à passagem do andor principal — o de Nossa Senhora da Ajuda — e Santo Lenho, com certeza a rezar pela saúde e felicidade de todos, inclusive o queirido e tão doente Portugal.

Autoridades civis e militares atrás do Pálio dão imponente à procissão. Bandas de música a marcar presença agradável e valiosa e a lembrar tempos passados em que se caprichava para ser a procissão da Senhora da Ajuda a mais popular e também a mais distinta de Espinho e arredores. A Comissão das Festas está de parabéns. Os senhores Vito e Freitas, sem desprimor para outros colegas, têm sido e são incansáveis na realização de tais festas. São dois carolas que merecem a simpatia e parabéns de todos os espinhenses. Se não fosse a sua carolice e uma grande coragem talvez que não pudéssemos assistir a tão bonitas cerimónias religiosas que em nada destoam das anteriores e não deixam a Cidade ficar mal.

Um sol radioso e quente esteve presente. A procissão deve ter agradado a todos, mesmo àqueles que perguntarão: para quê os procissões?! Os que fizeram tal pergunta esquecer-se-ão de que tais manifestações: vêm desde a fundação da nacionalidade. Portugal nasceu e viveu abraçado à cruz. Fez-se grande, enorme, um gigante, olhando as quinas que, desde a batina de Ourique, ficaram gravadas na Bandeira Nacional. Por ela muitos portugueses deram a vida.

Ai daqueles que lhe faltassem ao respeito! Duarte de Almeida, o decepada, foi um herói, sacrificando-se na sua defesa: antes morrer do que vê-la arrebatada dos seus braços já que as mãos lhe foram cortadas.

Nas lutas que Portugal teve de sustentar na defesa das suas fronteiras e, mais tarde, na defesa do Ultramar, a Bandeira era o farol a iluminar e encorajar tudo e todos, porque a Bandeira das quinas era e ainda é... Portugal.

Aprendemos assim, ensinámos assim e vivemos assim, nas escolas da monarquia e da República até 1974, data em que, quase tudo, se modificou.

Será que a juventude conhece a História de Portugal? Hoje há portugueses, felizmente uma minoria, que olham as procissões e certas cerimónias religiosas, e até a história de Portugal, com desdém, ironia e troça também. Mas, se é o povo quem mais ordena e ele gosta, poderemos dormir sossegados...

Ultimamente fale-se tanto na igreja, no Papa, na religião, etc. que somos obrigados a deduzir que a mensagem de Fátima está prestes a oferecer-nos a conversão tão falada e esperada, dos comunistas...

Bem, o pedido de Fátima foi e é: rezar, rezar pelos amigos e conversão dos inimigos. Por ser assim é que na Cova da Iria, desde 1917, se juntam centenas e centenas de milhares de pessoas de todo o mundo para rezar por toda a humanidade sofridora...

O terço, eis a G-3 usada por Fátima em tal conversão. Oxalá que tudo se consiga a bem da Nação e do Mundo dentro, se pudesse ser, da liberdade, igualdade e fraternidade.

ZINHO

DIÁLOGO NA ETERNIDADE

POR CAMILO DE ARAÚJO CORREIA

De há uns tempos para cá, Mário Soares faz-me lembrar aqueles pontos de lança, grandes marcadores de golos a quem não fizeram a festa de despedida na altura própria.

Assistimos à sua queda, de divisão em divisão, até o vermos jogar com uma bola de trapos na rua mais larga do seu bairro. Os assobios foram apagando, pouco a pouco, as palmas da antiga fama.

O glorioso ponta de lança do Clube da Mãozinha já anda nitidamente a chutar na bola de trapos... Vejam só... solidarizo-me com Otelo Saraiva de Carvalho e, quer queiram quer não, já entrou na história... Mais toque, menos toque, foi assim que o grande craque driblou os seus últimos adeptos. Que o diga o meu amigo Tobias, soarista dos quatro costados, desde os primeiros tempos do sarampo socialista. Mete pena o meu amigo Tobias...

Que Mário Soares sempre teve marcada tendência para se solidarizar com os camaradas de qualquer origem, já nós sabíamos. O que não sabíamos era do seu ofício de enganador. Otelo Saraiva de Carvalho acaba de atravessar, a salto, a fronteira da história pela mão de Mário Soares. Gostava de ver o espanto da guarda fiscal deste rigoroso país que é a Eternidade, ao apanhar o major Otelo, sem passaporte, escondido por detrás de Viriato. D. Afonso Henriques, Egas Moniz, Vasco da Gama, Luís de Camões, Mouzinho de Albuquerque, Gago Coutinho e outros vultos com o passaporte em ordem.

— Cavalheiro, o seu passaporte?
— Bem... eu... não tenho passaporte!

— O quê?!... o senhor atreve-se a andar na Eternidade sem passaporte?

— Foi o senhor Dr. Mário Soares, de Nafarros, que me arranhou estes trabalhos. Eu até nem me dou aqui! Ninguém me liga mais... A bem dizer, só falam comigo, à socapa, os vigiados: Al Capone, Bérria, Himmler, Samora Machel, Idi Amin...

— Lamento muito, mas tem de ficar preso, até ser extraditado.

— Mas eu ainda fiz coisas muito importantes, senhor guarda! Fui instrutor da Legião Portuguesa, comandante do Copcon e Rei Momo no maior carnaval político que houve em Portugal... Por tudo isto bem podia entre-

gar-me à embaixada portuguesa...

— Qual embaixada?! Vocês já não têm embaixada na Eternidade. Fechou em 1974 por falta de movimento.

Um clic de algemas pôs fim à liberdade de Otelo naquele país onde tinha entrado, a salto, iludido por Mário Soares.

PROFESSORA DIPLOMADA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DO PORTO

Com anos de prática, aceita alunos para habilitação de 4.ª classe de adultos, assim como alunos para preparação da 1.ª e 2.ª fase do ensino primário.

As pessoas interessadas é favor contactar pelo telefone 923109 ou Avenida 24, n.º 707, 1.º andar, das 14 às 19 horas.

SICOVAR

COBERTORES — TAPETES

FABRICO DE QUALIDADE

ESTRADA DO FURADOURO
TELEFONE 53271 — OVAR

ESPINHO EM FESTA

Um mar de gente inundou as principais ruas de Espinho, neste último fim-de-semana. Foram muitas as ruas que se incorporaram, no domingo, na procissão em honra a Nossa Senhora d'Ajuda, padroeira da cidade.

Eram 17 horas quando a procissão saiu da igreja de Santa Maria Maior. Diversos andores, muitas crianças vestidas de anjos percorreram as ruas 33, 23, 18, 19 e 8. A abrir a procissão iam dois elementos da GNR a cavalo seguidos da banda dos Bombeiros Espinhenses. Em frente ao mar houve uma paragem para a cerimónia da bênção do mar.

O pároco de Grijó na sua alocução ao referir-se ao campo de trabalho dos pescadores disse: «Portugal tem de ser um País renovado no amor, na esperança, na certeza e não nas dúvidas. Temos de olhar o mar espiritual e não navegarmos em ideologias. O mundo tem de ser mais humano para navegarmos numa onda de Paz».

As ruas por onde passaram estavam apinhadas de pessoas, algumas janelas viam-se colgaduras.

Por duas vezes a procissão teve de passar a linha. Por duas vezes a procissão ficou dividida com andores dum lado e doutro, dado as cancelas fecharem para

que da estação de Espinho saísse uma tranvia e o da linha do Vale do Vouga. Muitas pessoas protestavam contra esta atitude do chefe da estação de Espinho em não ter esperado que passasse a procissão. Alguém até chegou a perguntar se a CP era marxista, portanto, anti-católica. Um dos indignados era Joaquim Pinto Ribeiro, por sinal ferroviário, que dizia «o comboio podia esperar. Também não concordo que tapassem o acesso ao mar pela rua 19».

Um desabafo, uma discordância que fica aquém da fé de muitos milhares que se encorporam na procissão.

Para quem da fé, está o paganismo de que se revestem estas festas. Também às centenas de milhares pessoas deambularam pela Avenida 8, pelas barracas de farturas, pelas pistas de carros, etc. Outro tanto número igual de pessoas ia comprando as cebolas, vendo-se as senhoras de braço dado ao marido ou namorado e no outro um «braço» de cebolas.

A PROMESSA

O jovem José Cardoso, natural da Régua, mas há muito radicado em Espinho, quando em missão de soberania na antiga província de Moçambique, prometeu que se voltasse ao continente ileso de qualquer mazela pegaria no andor de Nossa Senhora da Ajuda.

José Cardoso não faltou à promessa. Conjuntamente com o Joaquim Manuel Rodrigues, Manuel Ferreira, Adriano Gonçalves e Armando Neves, todos antigos militares, uniformizados de camuflado e em solidariedade com o colega fez toda a procissão com o andor às costas.



O andar com a imagem da Senhora da Ajuda quando passava na artéria junto ao mar

DOMINGO, 23 SETEMBRO, 15,30 HORAS

MATINÉE DANÇANTE

CONJUNTO:

25.ª HORA

ORGANIZAÇÃO DO S. C. E. / A. A. E.

ADMITE-SE

Ajudante técnico de Farmácia e praticante. Farmácia a 8 Km de Espinho. Estando empregado guarda-se sigilo. Carta à Redacção ao n.º 101

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3500 EXEMPLARES

VENDE-SE

5 Lotes de terreno em zona urbanizada na Idanha - Anta. 1 Lote de terreno à face de arruamento para construção em Esmojães - Anta.

INFORMA: J. RIBEIRO
Rua 19, 192 - R sala C
Telef. 923063 ESPINHO

...E POR AÍ VIZINHO COMO VAI ISSO?

Em S. Martinho da Gândara

O CENTRO DESPORTIVO E CULTURAL

DA ORIGEM A ACTUALIDADE

S. Martinho da Gândara era, até há pouco tempo, uma terra onde as realizações desportivas e culturais praticamente inexistiam pois sempre faltou quem tomasse a iniciativa de organizar algo que se tornasse motor dessas actividades.

Sentindo esse vazio, no início de 1976, a C. A. da Junta de Freguesia impulsionando professores e outras pessoas conseguiu que se constituísse um Conselho Desportivo com a finalidade de dinamizar o desporto, tendo começado o seu trabalho com as crianças da escola. Logo depararam com dificuldades inerentes à falta de infra-estruturas que possibilitassem a prática de alguns desportos já que tal era impossível de ser feito nos recreios das escolas. Debalde procuraram apoio nos organismos oficiais escolares para a cedência de um terreno que lhes pertence, o que logo lhes impossibilitou de conseguirem as instalações que desejariam.

Fruto destes entraves, surgiu o Centro Desportivo e Cultural pois não restava outra alternativa que não fosse a compra de um terreno próprio, o que obrigou as pessoas a pensarem de imediato no alargamento da base do seu paio e da sua acção. Constituído legalmente em Junho de 1977, só em fins de 1978 conseguiram o desejado terreno, razão porque não terá havido até hoje a dinamização que seria desejável.

A criação do C.D.C. fez-se para se conseguir a promoção cultural desportiva e recreativa da população e, apesar das dificuldades citadas e das inerentes a este tipo de projectos conseguiu-se, no sector desportivo, que elementos da freguesia iniciassem a prática do atletismo bem como que uma equipa representasse a freguesia em torneios de futebol e futebol de salão. No sector cultural há um grupo que tem feito diversos espectáculos não só na freguesia mas também procurando o intercâmbio com outros grupos que existem fora, contribuindo para que o teatro e o folclore sejam uma realidade na freguesia.

O Centro é já uma realidade na freguesia onde está razoavelmente implantado, sendo, neste momento a falta de uma sede onde os sócios, e não só, se possam encontrar, mas esperamos que os corpos gerentes agora eleitos a consigam bem como uma mais real, efectiva e necessária promoção cultural desportiva e recreativa da população.

Que as esperanças neles depositadas não sejam vãs.

Arlindo Gomes

(In «Correio de Azeméis» 6-9-79)

Em Cortegaça

Agosto, 31

Acabamos de saber que vai ser aumentado, regularmente, o efectivo da GNR em Portugal. Medida a merecer aplauso e que, oxalá, se concretize rapidamente.

Isto vem, entretanto, a propósito para alertar as nossas autoridades para a oportunidade de insistir pela criação de um Posto em Cortegaça, cada vez mais ne-

cessário. Não nos venham dizer que temos a GNR de Esmoriz. Que nos «vale» esta? Para entregar notificações de multas, passar pelas ruas em «viagem de rotina» ou para responder (talvez acertadamente) que não têm meios de deslocação quando se lhe telefona para um caso urgente?

Cortegaça, além do mais, tem uma população operária que ronda as três mil pessoas; tem uma Praia movimentadíssima; tem uma longa floresta que precisa de vigilância, em todos os sentidos. E a propósito: qual a razão por que, pelo menos aos sábados e domingos, 2 ou 3 praças da GNR não são deslocadas para a Praia, a fim de orientarem o trânsito e, vá lá, com a sua presença «darem» um pouco de respeito ao pandemónio que o excessivo movimento provoca, agravado com a actual falta de disciplina e educação? Não há efectivos? Mas como nos explicam que, para um simples jogo de futebol de juniores, haja uma dezena de «praças» (quando não mais para outros jogos!)? E que valem estas no futebol? Quando os ânimos se excedem, alguma coisa evita a invasão do campo e agressões? Se evita, para que se obriga a «enjaular» os reincidentes, como já se verifica em muitos recintos? E, mesmo depois de «enjaulados», para que tanta autoridade, se «nada» pode obstar que qualquer assistente inqualificável cometa atropelos e arremessos? Mas voltamos a insistir na pergunta: como há tantas praças para os campos desportivos e, na época destes parados, não há para locais onde seriam extremamente proveitosos? Será por ter de se lhe pagar extraordinariamente? Mas isso não é problema? Que pague a Junta ou a Câmara. A verba não é tão grande que não possa ser suportada. — C.

(In «Notícias de Ovar» 6-9-79)

Em Murto

OBRAS DE DEFESA DA TORREIRA

Prometidas para Março do corrente ano, só agora se iniciaram as obras de protecção da Praia da Torreira, fortemente marcada pelos efeitos da violência dos temporais do último Inverno. Com efeito, no local previamente escolhido, já começaram a ser lançados enormes pedregulhos, dando-se assim início à construção dum paredão de 250 metros o qual fica no extremo sul da praia e cujo custo rondará 35 mil contos.

Obra há muito desejada pela população local, ela vem finalmente dar à Torreira uma maior segurança, ao mesmo tempo que modificará a fisionomia que actualmente a praia apresenta.

(In «O Jornal de Estarreja» de 10-9-79)

VENDEM-SE

DUAS CASAS NO BAIRRO DAS PÉROLAS (atrás da Fábrica Vigorosa — Rua 43). Alugadas PREÇO 500 e 450 CONTOS Informa:

LINO PADRÃO

RUA 22 N.º 7
Telefone 920867 — ESPINHO



In «POVO LIVRE»

A MADRINHA MAIS SIMPÁTICA DOS AVIÕES DA TAP

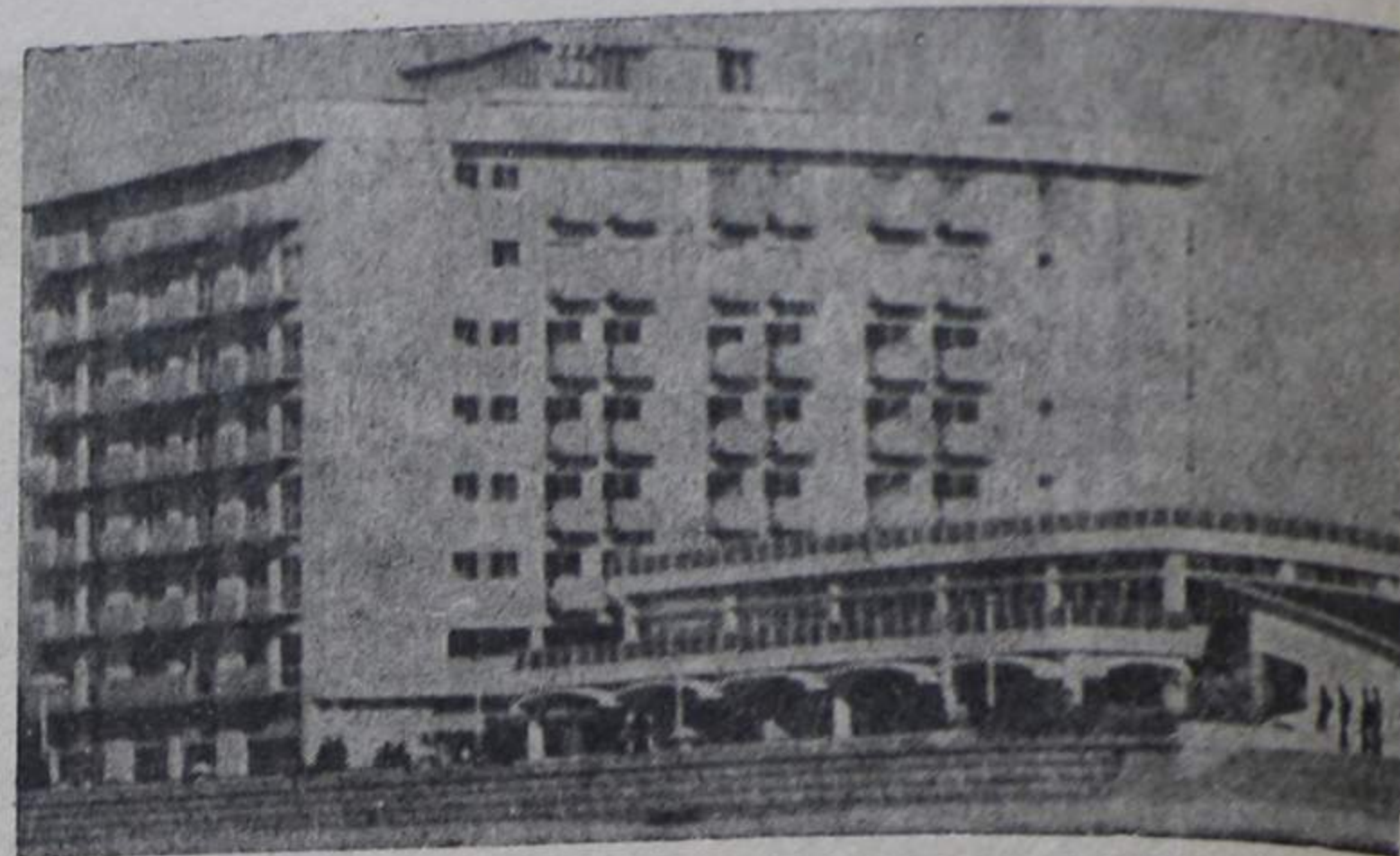
A 1 de Junho passado, no hangar 6 da TAP, o novo avião B.727/200 «Coimbra» era baptizado numa cerimónia a que a sua madrinha, Maria João Pinheiro, escolhida como a mais nova aluna da Universidade de Coimbra deu uma alegria especial: Maria João, linda e sorridente foi a madrinha mais simpática de todos os aviões da TAP.

Precisamente pelo facto de Maria João ter ganho imediatamente as simpatias de todos os presentes àquela cerimónia, o presidente do Conselho de Gerência, dr. Serra Brandão, convidou-a a passar uma semana na Madeira a convite da TAP.

Acompanhada de sua mãe, D. Felismina Pinheiro, Maria João instalou-se no Hotel Madeira Palácio, onde o seu director, Virgílio Andrade, rodeou as visitantes de inúmeras atenções. O próprio pessoal do Hotel foram extraordinariamente simpáticos, tratando Maria João como «a madrinha da TAP». A sorridente coimbrã afirmou, depois, que passara «uma semana de sonho na ilha mais linda do mundo»...

De regresso a Lisboa, Maria João e sua mãe visitaram as instalações da TAP. Foi ali que ela revelou que já tivera, antes, contactos com a TAP, no Zaire, onde viveu desde os seus dois anos: já

contratada para a Companhia e mesmo convidada para secretariar o director ali; só porque teve de vir estudar para Coimbra não era, agora, empregada da TAP. Mas afirmou ainda: «Depois do meu curso tenho de trabalhar na TAP. Acho que o facto de ter sido escolhida pelo reitor da Universidade para ser a madrinha de um avião da TAP; o facto de ter estado já ligada à TAP no Zaire; e ainda de gostar muito de aviões e de viajar, são coincidências que pronunciam o meu destino — trabalhar na TAP. Se me quiserem, depois do curso, virei trabalhar aqui».



Hotel Praia Golf — Espinho

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.
COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS E TUDO PARA O SEU LAR

Dr.ª M. Graça Proença

RUA 19 N.º 192-3.º

Telef. 921841

Marcações e consultas depois das 17 horas.

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218
ESPINHO

CURSOS PRÁTICOS DE FORMAÇÃO

1. Dactilografia Básica
2. Dactilografia aplicada às técnicas do Secretariado
3. Contabilidade Geral
4. Contabilidade Prática

Informações: ESCOLA DELTA
Telefone 921655 — ESPINHO

Armínio Vieira Casal Ribeiro

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, filhas, genro e netinhos vêm por este Único Meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que assistiram ao funeral e Missa do 7.º dia.

A FAMÍLIA



João Ronne Lei de Sousa

MISSA DO 2.º ANIVERSARIO

RONNET, são já decorridos dois anos de profunda saudade desde o dia em que Deus te chamou ao seu Divino Reino.

Teus pais, e irmã, cunhado e sobrinhos mandam celebrar Missa por teu eterno descanso na Igreja matriz de Espinho pelas 19 horas do próximo dia 24.



...CONTRA UM HOMEM...

POR ARAÚJO DE CASTRO

A decisão da Câmara de construir um parque de campismo em resposta ao parque de campismo que a «Solveirde» lhe vai entregar de mão beijada é uma rematada loucura, tão rematada que se torna incompreensível. Mas esta decisão é um contrasenso que tem origem, por mais que pareça, nas convicções absolutas do seu ricoço e alentado presidente. Simplesmente, existe para toda a convicção absoluta uma notável impotência. E esta impotência toma várias formas, das quais a mais completa é a emolizada disposição para morrer. De facto, esta Câmara, de má memória, está moribunda. Suicidou-se logo à nascença. A sede de vingança, a inveja mesquinha, a ignorância e a crença absoluta na autosuficiência, tornou-se ridícula, hesitante. Esta hesitação teve origem, por estranho que isto pareça, na indiferença acerca do ponto por onde devia começar. Dominada por sentimentos de retaliação pensou (e o que é pior, acreditou) que todos os caminhos levam a Roma. Mas não foi capaz de ver que esta é a razão principal por que tanta gente lá não tenha ido. Quer dizer: desacreditou-se.

Desacreditou-se porque o seu jogo fugiu a todas as regras e, apesar de baixo, foi descoberto facilmente. O ódio, a inveja e a raiva é contra quem, só por si, pela sua vocação inata, pela sua inteligência e até pelo seu génio, fez mais por Portugal (agora, transformado em «este país», em Caparica, e, ontem, próspero e poderoso, honrado e invejado) do que todos os sapos, hoje, transformados em fiteiros. A inveja, o ódio e o rancor é contra um Homem que pela sua inteligência e pelo seu trabalho se fez grande porque construiu coisas grandes — um homem cuja sombra basta para reduzir à nulidade todas as rãs inchadas. E, por esta mesquinhez, sofre uma cidade que pode e deve ser, se quiser, num futuro próximo, uma grande cidade e um grande centro irradiada de progresso e prosperidades. A teoria de que tudo era bom foi transformada por esta mísera Câmara na orgia de que tudo era mau. Foi ela quem criou no espírito dos munícipes e, sobretudo, dos seus eleitores, a atitude de dúvida e de desconfiança. Por isso é detestada. E é muito difícil, uma vez perdida a confiança dos homens, reconquistá-la. O espírito de vingança, de inveja, de ódio, cria almas diabólicas. O chefe escolhido para ser amigo do povo tornou-se, pela sua acção, inimigo do povo. Ele foi escolhido para dizer a verdade e remeteu-se a um silêncio comprometedor para evitar, que a verdade seja dita.

É um prazer horrível observar a forma como os marxistas insidiosamente estabelecem os alicerces da mais dinâmica aristocracia, dis-correndo (e actuando) acerca da sua evidente incapacidade para governar e administrar. Mas nós, cá no fundo das nossas almas, nunca tomámos a sério estas aristocracias políticas engendradas pelos «gangsters» que procuram trazer-nos a liberdade, ou as liberdades, são simplesmente propostas para implantar a tirania. Tais propostas não são outra coisa senão o natural aliado da opressão. Os marxistas não submergiram só a inteligência e as coisas espirituais; os marxistas fizeram sossobrar as próprias coisas materiais. E isto tem uma razão que, a meu ver, é profundamente certa: o materialismo marxista tem o condão de fazer sossobrar o homem inteligente: embrutece-o. Por este motivo são os marxistas a causa de toda a mundial confusão. Ora se isto acontece a nível mundial, porque não deve acontecer a Espinho?

Os homens e os brutos são tão semelhantes como são diferentes. Assim: os macacos têm mãos, mas não tocam violino; os elefantes têm pontas, mas não constroem torres de marfim; os camelos não pintam, embora tenham pelo farto que dão para centenas, senão milhares, de pincéis. Depois da nossa radiosa e libertadora revolução abrilista parece que todos os macacos tocam, pelo menos, o fado corridinho; os elefantes constroem grandes palácios; e até os camelos fazem a barba a todos quantos se apresentem a tempo e a horas. O homem não pode esperar quaisquer aventuras na terra da anarquia, mas pode esperar toda a sorte de aventuras quando viaja no país da autoridade. Isto, porém, é desconhecido dos cofres.

Está o povo de Espinho conformado ou inconformado com a Câmara que elegeram? A resposta será dada daqui a poucos meses. Os de Espinho serão novamente chamados a eleger nova Câmara. Terão, portanto, a Câmara que escolherem. Que a lição lhes sirva. Demonstrem a sua cólera, arremessando com as tendas de quem os defraudou, pelas escadas abaixo. Se alguma coisa ainda pode ser salva, tem de ser salva nos próximos actos eleitorais, com a expulsão definitiva de todos quantos fizeram do município a sua quinta, sobrepondo invejas ocultas e complexos vergonhosos de perseguição e retaliação à realização do bem comum de Espinho. Despusados e afastados de uma vez para sempre, não-de ser esquecidos e ignorados, senão ridicularizados pelo seu «imenso talento». Pelo seu «imenso talento», exacto.

«Este país», esta Caparica, é obra de muitos Acácios, de muitos Pachecos e de muitos Abranhos e também da corja de traidores, da canalha de oportunistas, da súcia de malfeitores, do banditismo político, que, como abutres esfaimados, esvoaçam sobre um cadáver em putrefacção.

C.D.S. já tem sede

Foi hoje inaugurada, sem pompas, fanfarras ou foguetes a sede, em Espinho, do Partido do Centro Democrático-Social.

Hoje mesmo, entra em funcionamento com a realização de uma reunião que sabemos da maior importância para as eleições que se avizinhão, sobretudo no tocante à Câmara Municipal de Espinho, e a que estarão presentes os principais dirigentes políticos concelhios, esperando-se a participação de elementos dos órgãos distritais e nacionais do partido.

«A nossa simpatia...»

O alemão Denis George Dgadgar queixou-se ontem contra desconhecidos que assaltaram o seu automóvel estacionado junto do Praia-Golfe, levando uma máquina fotográfica no valor de 18.500 escudos.

Farmácia assaltada droga roubada

Na noite de sábado para domingo, os amigos do alheio assaltaram, por meio de arrombamento, a Farmácia Teixeira, na Rua 19. Os ladrões tendo levado diversas seringas, medicamentos de estupefacientes e 500 escudos, tendo partido diversos frascos.

A saída deixaram um «cartão de visita», onde se lê: «Operação Junk».

Notícias escolares

As aulas para o ano lectivo 78-79, já têm o seu início marcado; o ensino primário deverá começar no dia 1 de Outubro, e o preparatório e secundário uma semana mais tarde, no dia 8.

Encontram-se já afixados, na Escola Secundária dr. Manuel Laranjeira, as relações de turmas do 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 11.º anos.

Até ao dia 3 de Outubro os alunos que pretendem alterar de turma podem dirigir-se ao Conselho Directivo.

II Festival de Música

Realizou-se no passado dia 12 do corrente, no salão polivalente da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, o VI Festival de Música — VI Concerto da Temporada de 1979 — organizado pelas actividades turísticas e culturais da Solveirde, com a colaboração da Radiodifusão Portuguesa e do Teatro Nacional de S. Carlos.

O próximo concerto será no mês de Outubro com data e local a anunciar oportunamente.

À NAVALHADA

Octávio Dias da Fonseca, da Rua 6, n.º 337, foi preso por ter agredido à navalhada, Manuel Amorim de Almeida, de Silvalde. O Octávio já tem cadastro, pois, quando embriagado, provoca desordens.

NECROLOGIA

ANTÓNIO GOMES REMELGADO

No passado dia 12, faleceu com a idade de 71 anos, na Rua 2, 1345, o sr. António Gomes Remelgado, viúvo de Laura dos Santos.

ARMÍNIO VIEIRA CASAL RIBEIRO

Com a idade de 53 anos, faleceu, no passado dia 12, na Rua 45, 120, o sr. Armínio Vieira Casal Ribeiro, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Fernandes.

SÍRICO GONÇALVES

Com 43 anos de idade, faleceu, no dia 17, na Rua 43 n.º 10 o sr. Sírico Gonçalves.

VENDE-SE

Três prédios em conjunto ou individual, sítos no lugar de Loureiro — Silvalde — Espinho.

À face da estrada Espinho-Ovar.

Contactar com Origenes Fernando Maia — Rua 23 n.º 244, — Telefone 921164.

VENDE-SE

Prédio sito na Rua 62 n.º 44 a 48.

Contactar telef. 921475

VENDE-SE

Prédio com os n.º 85 e 87, sito na Rua 13 - frente.

Hotel PraiaGolfe.

Falar telef. 920915.

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

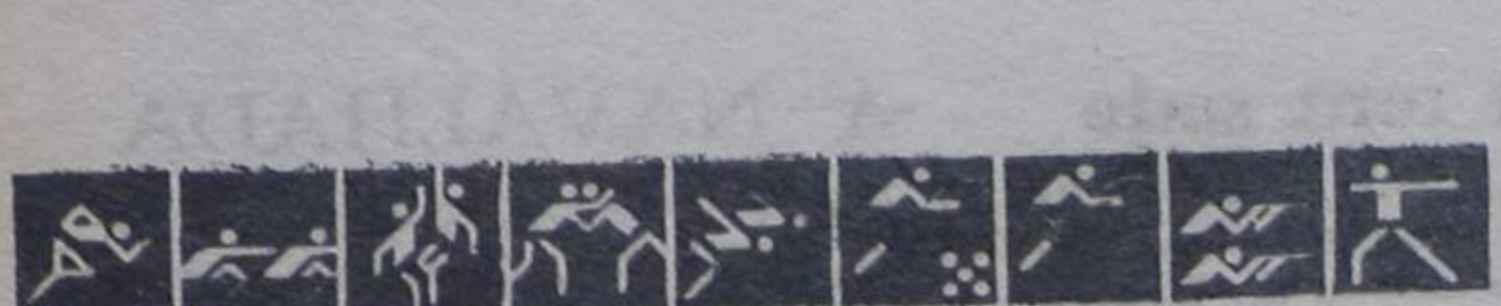
Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual

V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...		
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colômbia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00



DESPORTOS



ESTORIL, 1 — ESPINHO, 1

UM PONTO PRECIOSO

Jogo no campo «António Coimbra da Mota», na Amoreira (Estoril).

Arbitro: Adélio Pinto, (Porto). Juizes-de-linha: Augusto Baptista e Silva Costa.

ESTORIL — Abrantes; Pedroso, Bastos Lopes, Vitinha, Anderson, José António e João Santos; Parente e Marinho.

Outros jogadores utilizados — O treinador José Torres rendeu Parente, aos 77 m., e Salvado substituiu Vitinha, a 5 m. do fim. Não utilizados — Ruas, Teixeira e Ernesto.

ESPINHO — Gaspar; Caelho, José Freixo, Amândio e Raul; Vitor, Vitor Pereira e Sobral; Canavarro, Mória e Mané.

Outros jogadores utilizados — João Carlos entrou para o segundo período em vez de Vitor Pereira, e Reis trocou com Raul, aos 62 m.

Não utilizados — João Luís, Vilaça e Belinha.

Cartões amarelos — Exibidos aos espinhenses Reis e Coelho, respectivamente, aos 70 e 79 m., devido a protestos menos correctos a respeito das decisões do árbitro.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores — Anderson (28 m.) e Mória (87 m.).

Esta deslocação espinhense ao Estoril parecia nada fácil. Na verdade, poucos deverão ser os que alcançarão pontos no campo das Amoreiras.

Com a lição bem estudada, o Espinho soube defender-se e atacar velozmente sempre que as possibilidades o permitiam.

Regista-se a boa actuação do guarda-gaspar, que negou sempre com segurança os alvejamientos estorilistas. Aos 28 m. é que foi traído por um golo de Anderson. O escandinavo de fora da área remata forte, a bola capricha em ressaltar dentro da área, indo atingir as malhas espinhenses. Gaspar, embora bem colocado, nada pôde fazer, pois a bola quan-

do embarrou no chão ganhou efeito que o trau.

O 1-0 levou a turma da casa a um maior assédio, que a equipa da Costa Verde soube suportar.

No reatamento do jogo, após o intervalo, os «tigres» mais afoitos ao ataque empenharam-se em desfazer a desvantagem. Os homens da Costa do Sol sem se perturbar, aguentavam com colidez as fortes incursões dos visitantes.

Após os 20 minutos iniciais o ritmo do jogo abrandou. Embora numa toada mais lenta, o elevado índice de emotividade revelado desde o início não finalizou, conservando-se em maior grau. Nesta toada ganhou realce o trabalho ofensivo de Canavarro.

Faltavam três minutos para o apito final, quando a justiça finalmente chegou à Amoreira, num lance em que Mória cabeceou direito à baliza dos locais.

A igualdade estava reposta. Não havia mais nada a fazer.

RESULTADOS

Rio Ave-Marítimo	4-0
F. C. Porto-V. de Setúbal	3-1
Beira Mar-Benfica	0-3
V. de Guimarães-Portimonense	2-0
U. de Leiria-Sp. Braga	2-4
Estoril-Espinho	1-1
Belenenses-Boavista	1-0
Sporting-Varzim	3-0

A PRÓXIMA JORNADA

Rio Ave-F. C. Porto
V. Setúbal-Beira Mar
Portimonense-União de Leiria
Benfica-V. Guimarães
Sp. Braga-Estoril
Espinho-Belenenses
Boavista-Sporting
Marítimo-Varzim

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Porto ..	4	3	1	0	11	1	7
Benfica	4	3	1	0	11	1	7
Sporting ..	4	3	0	1	9	2	6
Braga	4	3	0	1	8	5	6
Belenenses ..	4	2	2	0	4	2	6
Guimarães ..	4	2	1	1	4	2	5
Espinho	4	2	1	1	5	4	5
Portimonens.	4	2	0	2	3	9	4
Varzim (x) ..	3	1	1	1	5	6	3
Marítimo	4	1	1	2	1	7	3
Rio Ave	4	1	0	3	5	7	2
U. Leiria	4	1	0	3	4	9	2
Setúbal	4	1	0	3	4	9	2
Estoril (xx) ..	2	0	1	1	1	3	1
Boavista (x) ..	3	0	1	2	1	4	1
Beira Mar ..	4	0	0	4	1	8	0

MELHORES MARCADORES

Nené (Benfica)	5
Gomes (F. C. Porto)	4
Mória (Espinho)	3
Sobral (Espinho)	1
João Carlos (Espinho)	1

FUTEBOL DE SALÃO

TORNEIO DA A.A.E.

Amanhã à noite, final do Torneio de Futebol de Salão da Associação Académica de Espinho. Assim, a partir das 21,30 horas, jogam no pavilhão daquele clube, para o 3.º e 4.º lugares, G.O.R.E. (A)-Drogaria Raul; e para os 1.º e 2.º lugares, Malhas Miluce-Casa Locas. No final será feita a distribuição de todos os prémios.

II TORNEIO JUVENIL

Terminou a 1.ª fase do II Torneio Juvenil de Futebol de Salão do S.C.E., que conta com a participação de 15 equipas, divididas em duas séries. Os jogos têm decorrido com bastante entusiasmo no pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Júnior».

Eis os resultados de todos os encontros desta fase:

Quarta-feira — 29/8

C. e Silva-Móveis Ang. Costa	4-0
Talho Marques-Talho Central	2-1
Lav. Lavéla As. Morad. (A)	2-5
R. L. C. Esp.-Amadores F. C	0-1

Quinta-feira — 30/8

Jomasil-Lavandria A Nova ..	0-2
Zé Barbeiro-Lusartística	3-1
Casa Boalá-As. Morad. (B)	0-1

Sexta-feira — 31/8

Talho Central-Lav. Lavéla ..	6-2
Amadores F. C.-C. e Silva ..	1-1
Móv. A. Costa-Talho Marques	3-1
As. Morad. (A)-R. L. C. Esp.	1-2

Sábado — 1/9

Lusartística-Casa Boalá	1-2
As. Morad. (B)-Ad. Figueira	2-1
Lavand. A Nova-Zé Barbeiro	2-3
Talho Marques-Costa e Silva	2-1
Lav. Lavéla-Mó. Ang. Costa	2-5
R. L. C. Esp.-Talho Central	0-1
Amad. F. C.-As. Morad. (A)	0-0

Segunda-feira — 3/9

Adega Figueira-Lusartística	3-0
Casa Boalá-Lavand. A Nova	0-3
Zé Barbeiro-Jomasil	3-0

Terça-feira — 4/9

Ta. Central-As. Morad. (A)	1-0
Móv. A. Costa-R. L. C. Esp.	2-0
Talho Marques-Amad. F. C.	0-0
Costa e Silva-Lav. Lavéla ..	5-1

Quarta-feira — 5/9

Jomasil-Casa Boalá	5-2
Lav. A Nova-Ad. Figueira ..	0-0
Lusartística-As. Morad (B)	0-6

Quinta-feira — 6/9

Lav. Lavéla-Talho Marques	2-6
R. L. C. Esp. Costa e Silva	0-3
As. Morad. (A)-M. A. Costa	2-0
Amad. F. C.-Talho Central ..	1-1

Sexta-feira — 7/9

As. Morad. (B)-Lav. A Nova	0-0
Casa Boalá-Zé Barbeiro	0-4
Adega Figueira-Jomasil	2-0

Sábado — 8/9

Móv. A. Costa-Talho Central	1-1
Lavand. Lavéla-Amad. F. C.	0-2
R. L. C. Esp.-Talho Marques	0-6
Cos. e Silva-As. Morad. (A)	0-0
Adega Figueira-Zé Barbeiro	1-1
Jomasil-As. Morad. (B)	2-1
Lav. A Nova-Lusartística ..	7-1

Segunda-feira — 10/9

Amad. F. C.-Móv. A. Costa ..	1-0
As. Morad. (A)-T. Marques	0-2
Talho Central-Costa e Silva	2-1
R. L. C. Esp.-Lav. Lavéla ..	4-3

Decorre já a 2.ª fase deste mesmo torneio.

DAMAS

— ATENTE NAS REGRAS — II) Regras do Jogo de Damas Clássicas

(CONTINUAÇÃO)

A) Generalidade

1—O Jogo de Damas, denominado «DAMAS CLASSICAS», pratica-se num tabuleiro de 64 casas, alternadamente brancas e pretas.

2—O tabuleiro é constituído por uma superfície plana, não brilhante, e quadrada, com 36 a 40 cms. de lado. Cada lado é dividido em oito partes iguais, por linhas rectas, que o cruzam de um ao outro extremo, donde resulta um axadrezado de 64 quadrados, brancos e pretos, denominados casas. As peças com que se joga sobre o tabuleiro, denominam-se «PEDRAS» ou «PEÇES».

3—As casas do tabuleiro devem ter de 4 a 4,5 cms. de lado; as pedras de 3 a 3,5 cms.

B) Do início do jogo

8—Para se saber qual dos contendores inicia o jogo procede-se por sorteio (I), pertencendo as brancas ao que jogar em primeiro lugar.

9—Em partida livre os jogos são alternados, sem que nenhum jogador possa fazer dois jogos seguidos com as brancas ou com as pretas.

10—O primeiro lance (I) de cada jogo é feito sempre pelo jogador que possuir os peões brancos.

11—Na «abertura livre», o jogador que inicia o jogo faz livremente o seu primeiro lance. Na «abertura sortada a dois lances», após o sorteio da abertura (1.º lance branco e 1.º lance negro), efectuam-se no tabuleiro

INTERCÂMBIO ENTRE DAMISTAS DO S. C. DE ESPINHO E DO S. C. DO PORTO

Quem quer progredir tem que trabalhar.

Este é o provérbio daqueles que não querem estagnar, dos que têm esperanças no futuro.

Este é o lema da secção de Damas do Sporting Clube de Espinho, pois continua de uma maneira incansável a preparar-se com vista a uma classificação meritória no campeonato nacional.

Nesse âmbito está a efectuar um treino mensal com a consagrada secção de Damas do Sport Club do Porto. Assim, os espinhenses já se deslocaram à cidade invicta e os damistas do S.C.P. retribuíram com a sua vinda cá a Espinho.

Estes treinos têm sido presenciados por larga assistência, dignificando a(s) sede(s) do(s) clube(s) (local dos treinos), além da respectiva modalidade.

A. GOMES

de diâmetro e 6 a 8 milímetros de espessura. Os peões podem ser de madeira, plástico, osso ou marfim, 12 de cor branca e 12 de cor preta.

4—Joga-se sobre as casas pretas do tabuleiro; a grande diagonal (negra) designada «RIO» (casas 1, 5, 10, 14, 19, 23, 28 e 32) deve começar à direita de cada jogador.

5—O jogo disputa-se entre dois jogadores, dispondo cada um, do início, de 12 peões da mesma cor.

6—Os doze peões brancos colocam-se nas casas 1 a 12 do tabuleiro, e os doze peões pretos nas casas 21 a 32.

7—As partidas de campeonato não podem ser disputadas em tabuleiro com qualquer numeração marcada.

NOTA—Os números romanos que aparecem no texto, entre parêntesis, (I), e (II), etc., indicam as notas a consultar no fim das regras do jogo.

Almoço, Jante e Ceia no SNACK **S. PEDRO** BAR

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

RESIDENCIAL **PORTO**

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Angulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

— JOGOS PARTICULARES

JUVENIS — Leixões, 3-Espinho, 1 (1-1 ao intervalo).

JUNIORES — Leixões, 1-Espinho, 0 (resultado feito na 1.ª parte de grande penalidade).

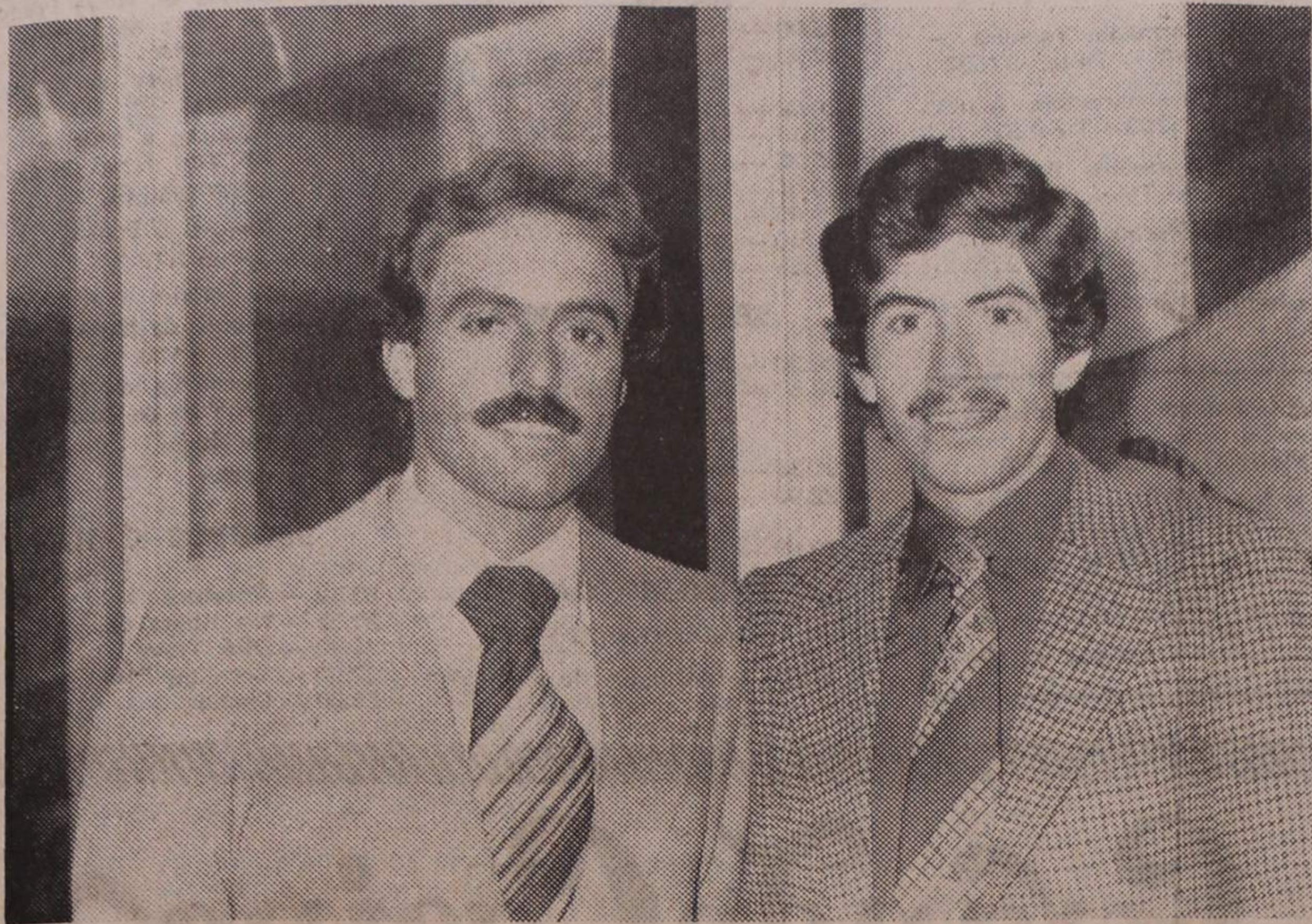
Estes dois encontros realizaram-se no passado sábado, no Estádio do Mar, em Matosinhos, e serviu uma vez mais para «rodar» os jogadores.

SENIORES — Espinho, 0-Feirense, 0 (este jogo serviu de apresentação dos novos brasileiros «tigres»).

CANÁRIOS TAMBÉM SÃO GENTE

A Secção de Canaricultura e Ornitologia do S.C.E. realiza exposições-feiras de Canários todos os sábados (das 14 às 23 horas) e domingos (das 10 às 19 horas), na sede daquela colectividade com entrada livre e... as aves «agradecem» a sua visita.

DESPORTOS



LEITÃO HOMENAGEADO — PODE FICAR EM ESPINHO

Na penúltima quinta-feira, realizou-se no restaurante do hotel «Praia Golfe» um jantar de homenagem a António Leitão e ao seu treinador Jorge Ramiro, que se encontravam na mesa de honra lado a lado por António Matos, presidente do Sporting de Espinho, Alberto Alves presidente da Assembleia Geral do Sporting de Espinho, também em representação da Câmara como António Gaio.

Diversos oradores usaram da palavra, tendo todos focado a falta de condições que António Leitão enfrenta para os treinos. Foram unânimes na necessidade de um complexo desportivo.

Aliás, António Gaio, em nome da Câmara Municipal, após ter salientado o valor atlético do jovem António Leitão, disse: «Na verdade Espinho não tem um complexo desportivo. Mas não se pode culpar a Câmara. Esse complexo tem de nascer do esforço de todos os espinhenses, pois a cidade justifica esse complexo dado Espinho ser depois de Porto e Lisboa um dos maiores centros de jovens desportistas».

O dr. Gomes de Almeida, em nome do Sporting de Braga disse que a colectividade a que preside resolveu entregar um voto de louvor à categoria de António Leitão. Em seu nome pessoal, o dr. Gomes de Almeida, anunciou o seu regresso a esta cidade para breve, mas foi peremptório em afirmar que não assumiria a presidência do Espinho, mas, sim, daria o seu total apoio somente às actividades amadoras do Sporting local. Quanto à urgência de um complexo desportivo disse: «Não queremos demagogia, queremos estádios», o que suborizou as faces do vereador António Gaio.

No final, António Leitão recebeu a «Taça Cidade de Espinho», um troféu dos empregados do hotel Praia-Golfe, uma medalha do Desportivo da Póvoa.

António Leitão ofereceu ao Sporting de Espinho o troféu que havia ganho em São Paulo.

«Esta homenagem que o Sporting de Espinho me prestou, é o reconhecimento do clube como recompensa ao sacrifício dos seus

atletas que valorizam a recompensa» — principiou por nos afirmar António Leitão. Quanto à sua possível saída de Espinho para outro clube, com maiores possibilidades tanto materiais, como financeiras, Leitão disse-nos:

«O F. C. do Porto esteve em minha casa e o Benfica contactou comigo em Lisboa, quando eu ia para São Paulo, também o Sporting já me assediou. A todos lhes disse para que me enviassem as suas condições por escrito para eu estudar. Depois de ver as propostas, entregarei à direcção do Espinho para ver se eles podem dar-me as mesmas condições».

— Condições financeiras? — perguntamos nós.

— Não só o aspecto financeiro está em causa. Há as condições materiais que são tão importantes como as financeiras. É necessário que haja exames médicos completos. De certo em certo tempo precisamos de massagens. Também preciso que o clube me garanta as vezes que eu pretendo o acesso ao golfe, à pista do CDUP para que possa treinar com mais afinco com vista às próximas competições. Se não puder ficar em Espinho, espero ir para o F. C. do Porto, pois estarei mais perto de casa e do Jorge Ramiro o homem que me tem orientado. Tudo quanto sou hoje a ele lhe devo».

— Como aconteceu estes êxitos agora alcançados?

— Deve-se a um aturado trabalho de quatro anos, a muitos sacrifícios, pois, como já disse, o Sporting de Espinho é um clube pequeno que tem 800 atletas amadores nas mais diversas modalidades. Ora, estes sacrifícios devido a carências, ficaria resolvido com um complexo desportivo que, a breve prazo, deveria ser uma realidade. É necessário que as pessoas não se esqueçam o número de jovens que praticam desporto. Como alguém disse durante a minha homenagem: estamos fartos de palavras, o que queremos é estádios.

— Quanto aos Jogos Olímpicos, António Leitão vai mostrar o seu valor...

— A marca para apuramento é 13,35. Esta marca não é fácil de se alcançar. Irei trabalhar para que seja uma realidade a minha presença nos Jogos Olímpicos. Se tal não acontecer, não haverá desânimo e iremos trabalhar para que daqui a cinco anos venha a ser um dos candidatos a uma medalha nessas Olimpíadas.

«Uma ida aos Jogos Olímpicos não é coisa fácil, como lhe disse. É preciso que a Federação organize mais encontros a nível internacional, pois só assim se conseguirá alcançar marcas superiores às que tenho já. Não vamos esquecer o caso dos dois atletas que ficaram à minha frente nos Campeonatos Europeus. Eles já participaram noutras provas europeias, o que ficou em primeiro lugar, bateu o recorde de juniores nos 5000 metros com a média 13,27,10 e o segundo conseguiu já o 13,39. Talvez nós consigamos fazer muito mais. Para isso é necessário que eu possa correr ao lado dos nomes consagrados do mundo. Só assim se consegue alcançar marcas recordes».

A finalizar, António Leitão, como curiosidade disse-nos:

«Antes de praticar atletismo, fui ciclista. Deixei esta modalidade devido a uma operação que fiz a uma hérnia. E foi como ciclista que ganhei os meus dois primeiros troféus».

NOS PAVILHÕES DESPORTIVOS

Não fume nem faça barulho com buzinas. Está a prejudicar-se a si próprio e especialmente os outros.

VENDE-SE

Prédio — Rua 62 n.º 327 a 331 (frente) e Rua 9 n.º 406 (garagens e quintal-traseiras). Falar Rua 15 n.º 452 — Telefone, 920737 ou Rua 19 n.º 459 — Telefone, 920149.

HÓQUEI-PATINS

ACADÉMICA DE ESPINHO EM 3.ª NO INTERNACIONAL DE OVIEDO

Conforme anunciamos no último número, a equipa senior de Hóquei em Patins da Associação Académica de Espinho, esteve em Espanha, mais propriamente em Oviedo, onde participou no Torneio Internacional daquela cidade espanhola. Para além da turma académica estiveram presentes o F. C. Porto, e os conjuntos espanhóis do Cibelles e do Kiber.

Era assim constituída a caravana espinhense: Nelson Cardoso (dirigente), Vladimiro Brandão e Virginio Pereira (treinadores), António Monteiro (massagista), Jorge Oliveira (mecânico) e os jogadores Fernando Gomes (ex-Invicta de Massarelos), Vitor Marques, José Cunha (ex-Reló-

tervalo), depois de ter estado já a ganhar por 5-1. Os golos foram marcados por José Fernandes (4) e Manuel Azevedo (1).

Segundo apuramos, o público que presenciou este encontro ficou maravilhado com a actuação do jovem Vitor Hugo.

Classificação final: 1.º, Cibelles; 2.º, Porto; 3.º, A. A. E.; 4.º, Kiber.

Acrescente-se que Chalupa (F. C. Porto) foi o melhor marcador deste torneio, com 6 golos, e Vitor Hugo recebeu o prémio «jogador mais jovem».

ESCOLAS DE PATINAGEM

As Escolas de Patinagens da amanhã, sábado, pelas 15 horas, no pavilhão do clube.

O INTERNACIONAL DE ESPINHO

A 3.ª edição do Torneio Internacional de Espinho em Hóquei em Patins, será no último fim de semana do próximo mês de Outubro.

A.A.E., iniciam a sua actividade

1.º Torneio da JSD de Espinho

Tem início amanhã, prolongando-se até ao dia 28 de Outubro, o 1.º Torneio de Futebol de Salão da JSD de Espinho.

Este torneio que englobará 18 equipas, disputar-se-á no Liceu de Espinho todos os sábados das 14.30 às 22.30 e aos domingos das 9 às 11.30 e das 20 às 22.30.

TOTOBOLA

Concurso «ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO» Prognósticos de «DEFESA DE ESPINHO»

— DESPORTO —

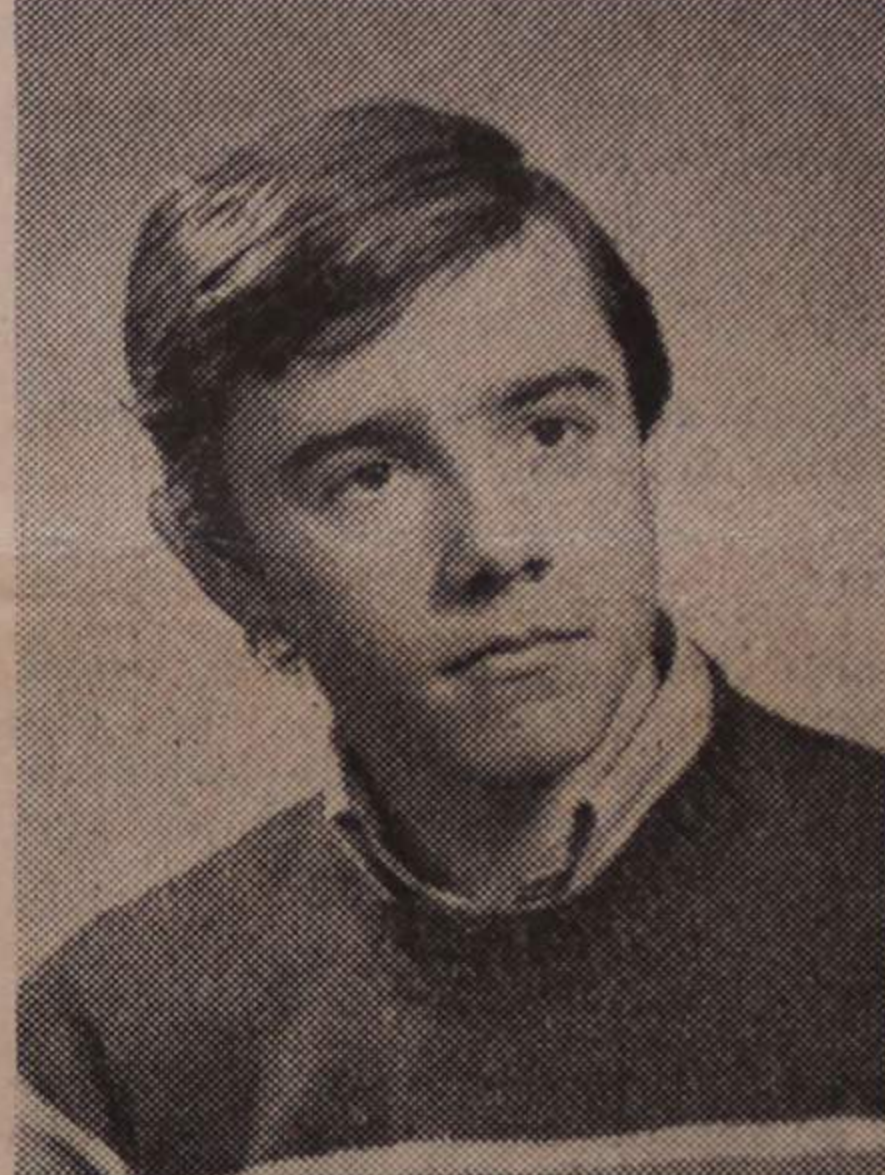
N.º 6 — 30 de Setembro de 79

Beira-Mar - Rio Ave	1
Guimarães - Setúbal	1
U. Leiria - Benfica	2
Estoril - Portimonense	1
Belenenses - Braga	1
Sporting - Espinho	1
Varzim - Boavista	1
Famalicao - Leixões	X
Salgueiros - Fafe	X
Penafiel - U. Lamas	X
Portalegrense - A. Viseu	2
Cuf - Atlético	1
Beja - Olhanense	X

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

2/3 de Outubro de 1979

Milan - Porto	X
Din. Tbilisi - Liverpool	2
Beveren - Servette	1
Oesters - Nottingham	2
Vasas Gyor - Juventus	X
Nantes - Cliftonville	X
Fenerbahçe - Arsenal	2
Boh. Dublin - Sporting	X
Benfica - Aris	1
R. Sociedade - Inter	1
Andarlecht - Dundee	1
Ferencváros - L. Sófia	2
Torino - Estugarda	X



gios Invicta), Rui Lacerda, Manuel Azevedo, Alfredo Azevedo, José Fernandes, Artur Rocha, Ismael Lacerda, Rui Azevedo, Vitor Hugo e Faria.

No primeiro dia o F. C. Porto venceu o Kiber, por 6-5 (5-3 ao intervalo) e a Académica de Espinho perdeu com o Cibelles por 7-1, com 4-1 ao intervalo. O golo dos espinhenses foi marcado por Vitor Hugo.

Com estes resultados, os vencedores discutiram a final do torneio, e, os vencidos, o 3.º e 4.º lugares.

E, assim, foi. O Porto desta vez foi vencido (5-3) por grandes penalidades pelo Cibelles, depois de no tempo regulamentar e no prolongamento se verificar uma igualdade de golos (4 e 1, respectivamente). No jogo de apuramento para o terceiro lugar, a Associação Académica de Espinho triunfou merecidamente frente ao Kiber, por 5-4 (3-1 ao in-

Futebol em Grijó

Amanhã, sábado, dia 19, pelas 16 horas no campo dos Arcos em Grijó a equipa de futebol da firma de «Oliveira & Mendonça, Lda.» irá defrontar o G.D.T do F. C. do Porto.

Estão em disputa diversos prémios, entre eles, como taças tento para a equipa vencedora, como vencida, como ainda para o melhor marcador e para o guarda-redes menos batido.

As entradas para estes jogos são gratuitas.

NOBRE MISSÃO

Carinhosamente dedicado aos que ainda vivem como eu... já tão longe da MOCIDADE!

Santa Amizade que dá vida à vida
Crisol de Paz do bem da humanidade
Bendito lenitivo da Saudade
Unindo as almas numa unção querida.

Ter momento a momento, bem sentida,
Uma dedicação toda verdade,
É para os corações felicidade
E na Terra não há tão sã guarida!

É bem querer a todos, com ventura
Apanágio sublime d'alma pura
Auréola sacrossanta do viver!

Ser boa e caridosa neste Mundo,
Amar a todos com amor profundo
Eis a melhor missão até morrer!

MILÉNA

FARMÁCIAS

TURNO O

Sexta-feira — Farmácia Higiene —
rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Sábado — Grande Farmácia — Rua
62 n.º 457 — Telef. 920092

Domingo — Farmácia Teixeira —
rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

Segunda-feira — Farmácia Santos —
rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

Terça-feira — Farmácia Paiva — rua
19 n.º 319 — Telef. 920250

Quarta-feira — Farmácia Higiene —
rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Quinta-feira — Grande Farmácia —

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcada
às 4.ª e 6.ª feiras a partir
das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.
— Telefone 921218

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

SEXTA-FEIRA — 21-9-79

18.30 — Abertura e Riscos e
Histórias

19.00 — País, País

19.30 — Um Homem em Casa
«O Jogo do Dia»

20.00 — Jornal RTP-1

20.30 — Manuel e Beatriz

20.35 — O Tempo

20.45 — Em Questão

21.40 — Eu, Cláudio

22.40 — 24 Horas

22.55 — Fecho

SEGUNDO CANAL

20.30 — Abertura

20.37 — A Terra Treme
Realização de Luchino
Visconti

21.30 — Informação-2

22.00 — A Terra Treme
2.ª parte

23.00 — Fecho

PRIMEIRO CANAL

SABADO — 22-9-79

15.30 — Formação de Profes-
sores

16.00 — Sumário

16.05 — Novos Horizontes

16.30 — O Povo e a Música

17.00 — Animação

17.30 — Cartas da Nova França
«A Caixa de Lata»
Realizador: Vincent

18.00 — 10 Milhões de Consu-
midores

18.30 — Palavras e Música
All You Need Is Love

19.30 — 4 300 Minutos

19.55 — Manuel e Beatriz

20.00 — Jornal RTP-1

20.55 — O Tempo

21.05 — Humor de Ontem
Humoristas de Hoje

21.25 — Alamedas da Noite
«A Vida de Zola»

23.25 — 24 Horas

23.30 — Fecho

SEGUNDO CANAL

20.30 — Abertura

20.32 — No Rasto de...

21.00 — Dick Tracy

22.00 — Som de Palco

23.00 — Fecho

O PAÍS EM POUCAS LINHAS

O Conselho Nacional do PSD, após reunião decidiu que em todos os círculos do continente haverá listas conjuntas com o CDS, e PPM.

O STAPE detectou a existência de fraudes no último recenseamento. Para já foram descobertos 24 casos fraudulentos.

Segundo o Gabinete Coordenador do Combate à Droga, o consumo de droga está a diminuir no nosso País. Para este gabinete, o facto de se falar na droga nos Órgãos de Comunicação Social como uma acção profilática, não deixa de ser «um mero instrumento de propaganda de um flagelo social».

O Canadá ofereceu mais de 14 toneladas de trigo a Portugal. A embaixada daquele país acreditada em Lisboa referiu que ao abrigo deste donativo já foram enviadas a Portugal mais de 80 mil toneladas de trigo.

O bispo resignatário de Lourenço Marques, D. Custódio Pereira ao dirigir-se aos peregrinos em Fátima referiu-se às eleições, dizendo que a abstenção nas eleições segundo a doutrina da Igreja, é «pecado grave, que facilita aos inimigos da Pátria e da ordem o acesso aos postos de comando».

Está-se a realizar no Palácio de Cristal, no Porto, a PORTEX, o maior certame têxtil nacional.

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

ONDE O NORTE SE DIVERTE

NA BOITE (M/18 ANO)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:

SAMBA 4 ● AFTER LOVE

----- DIARIAMENTE -----

GRANDIOSO SHOW

GRIEG PRODUCTIONS
BALETT INGLÊS

DUO AGUILAR
ACROBATAS FILIPINAS

MARY FATY
CANÇONETISTA

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

HOJE — CONVIDADO ESPECIAL

DUO OURO NEGRO

ESPECIALMENTE DIRIGIDO AO TURISMO

— VISITE AGORA AS NOVAS INSTALAÇÕES — 1.ª fase

- O Mundo maravilhoso das cores. Uma nova dimensão nos seus tempos livres. O privilégio da atmosfera sempre renovada. Finalmente, o internacional mundo do espectáculo na maior e mais confortável «BOITE» da Europa!
- A Wonderful world of colours. A new and funny way for your holidays. The air conditioned behaviour.
- Le Monde merveilleux des couleurs. La nouvelle façon de vivre vos vacances. Le privilège de l'air conditionné.



ISTO É ESPINHO... RAINHA DA COSTA VERDE

Uma casa especializada em fios
de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

DE JOVENS PARA JOVENS

JUVENTUDE!

O ETERNO LIVRO FECHADO

A Juventude é como água a botar...
É flor que cresce dia a dia na ânsia de viver com intensidade tudo o que parece querer-se escapar da mão...
É fase da vida em que o revoltado pede sem pedir amor e compreensão;
É a magia do belo que nos deslumbra;
É o querer contemplar tudo o que de maravilhoso nos rodeia;
É escrever linhas e linhas daquilo que nos vai na alma;
Daquilo que acreditamos e desacreditamos;
É o olhar de reprovação e o cinismo com que olhamos os mais velhos, aqueles que não tentam compreender-nos, e nos desvendam sem piedade, por vezes verdades, que nós conhecendo-as tão bem quanto eles queríamos esquecer... ou até modificar... não sei bem de que maneira, mas modificar;
É altura da vida em que a solidão nos atrai, em que perdemos o sentido do tempo quando ao som de uma música, que nos faz vibrar, e em que tudo nos parece ser amor, compreensão, enfim união;
A Juventude é o voar límpido da ave que rasga o céu;
Seguem-se passagens do diário de um jovem.
É domingo...
O manto escuro da noite cobriu já o céu e o dia se desvaneceu; Por toda a casa se respira um aroma de adormecimento total um adormecimento que me fascina e ao mesmo tempo me amedronta, me faz tropeçar em mim mesma, me faz olhar cá para dentro e deixar soluçar aquele gritinho sufocado e espezinhado à tanto tempo; a verdade de mim mesma, aquilo que eu quero esconder disfarçar.
Acendi a televisão, mas, logo ao nascer estrangulei-lhe o som, não queria ouvir nada a não ser a voz da minha consciência. O meu olhar estava estagnado naquela pequena caixa branca que me mostrava o mar.
Olhava extasiada e queria agarrar com força um pouco daquela serenidade e fazer uma transfusão dela em mim.
O meu rosto contraía-se violentamente, formando rugas aquando dos movimentos do mar;
O meu corpo queria-se desmoronar ao bater das ondas velozes que o écran me transmitia;
Os meus olhos estilhaçaram-se...
O mar parecia-se comigo naquele dia...
O mar debatia-se onda contra onda como eu me debatia contra a verdade e a mentira, o real e o sonho, o necessário e o fúteo, o amor e a ilusão...
Eu era o barco à deriva... ou, não... Eu era o sobrevivente de um naufrago terrestre; eu me debatia na dúvida de seguir os outros e entrar na onda do mais lógico, do mais conveniente, do mais raciocinável, ou seguir o que a minha ilusão de pescador inexperiente («diriam uns») de olhos rasgados para o mundo, sobreviver a tempestade e rochedos, e encontrar por fim a onda da verdade e do amor.
Às vezes penso estar confundida, penso não ser esta a realidade do mundo, penso ser um capricho de adolescente, penso ser uma coisa da idade, e que passa com a idade...
Não quero aquilo que tenho, e procuro avidamente, desesperadamente, aquilo que não tenho, aquilo que não sei se algum dia vou chegar a ter;
Hoje sinto-me cansada...
Cansada de esconder o que sinto, cansada de rir quando queria chorar, cansada de dizer sim quando queria dizer não;
Por vezes caminho na estrada veloz ou vagarosamente...
Os meus passos caem na calçada, como gotas de chuva cansadas da rotina...
Os meus pés movimentam-se para chegar a qualquer lado que por vezes chego a esquecer onde seja...
Ando sem paragem... as minhas pernas parecem articuladas, mecanizadas...
A minha estrada é interminável em pensamento...
Por vezes o meu corpo estaciona, mas a minha mente cavalga sem parar, de crina levantada, sedenta de paz de solidão...
Caminho por caminhar como falo por falar...
Sem objectivo...
Sem destino...
O meu destino é pensar porque os pensamentos só a mim pertencem...
Ninguém pode roubar nem descobrir aquilo que vai na minha mente...
Nas noites de insónias, em que os olhos querem fechar, mas o pensamento se opõem...
Nos dias em que me falam e eu não oiço...
Em que me sorriem e eu não vejo...
Em que me estendem a mão e eu recuso...
Em que me tentam abrir a concha e eu me fecho mais dentro dela...
Este é o mundo misterioso e incompreensível do jovem...
Tenta compreendê-lo e não criticá-lo...
Sê uma âncora de salvação e não um penedo...
Sê um farol e não a escuridão das trevas...

MARIA MANUELA BARRADAS MARTINS

Leia, assine e divulgue «DE»

FINALMENTE...

PORTO DE AVEIRO

— DA INTENÇÃO PARA A ACÇÃO? —

Uma vez mais, volta a «falar-se» na necessidade de andar para a frente com as desde sempre consideradas urgentes obras do Porto de Aveiro. Uma urgência que se adia de ano para ano, de década para década, pondo à prova a capacidade de paciência dos actuais usuários das manifestamente insuficientes instalações portuárias aveirenses — e que constituem uma das bases absolutamente essenciais para o desenvolvimento de toda uma região, cujas virtualidades (e, em muitos aspectos, já realidades por demais evidentes) têm o seu centro geo-económico na própria cidade de Aveiro, considerada, não só nos seus actuais parâmetros, como nos que não tardarão a constituir a grande Aveiro, com os seus parques industriais e zonas residenciais envolventes.

Escrevemos acima «falar-se» (notem-se as aspas), porquanto, neste momento, nada de objectivo há a referir, mas sim, apenas, manifestação de intenções, cuja efectivação está pendente de circunstancialismos importantes, ainda por vencer.

Há já meses que, nas nossas colunas, assinalámos, com controlado (embora compreensível júbilo, a possibilidade de, finalmente, capitais europeus (mais precisamente canalizados através do B.E.I. — Banco Europeu de Investimentos) transformarem projectos em acções, necessidades em realizações, no que às obras do Porto de Aveiro diz respeito.

Houve reticências, renovados estudos. Foram postas as questões (no nosso entender irrelevantes) de hipótese de prejuízo para a actividade dos portos de Leixões e da Figueira da Foz, receando abalar os respectivos alicerces de produtividade, actual e/ou futura. E como, no caso de, pelo menos no que a Leixões concerne, havia já a levar em conta (ou à contabilização) a rentabilidade dos capitais ali «empatados» pelo B.E.I., pode entender-se que, de certo modo, haveria fundamento para tais receios.

No entanto, parece ter-se agora concluído (pelo menos teoricamente) que esse caso — ou esses casos — nada tinha(m) a ver com o futuro aproveitamento racional (e operacional) das potencialidades portuárias de Aveiro. Muito pelo contrário, é nossa opinião que existe uma complementaridade Leixões-Aveiro-Figueira, que seria inteligente não só prever desde já como, e principalmente, pôr a funcionar com a brevidade que se impõe e se deseja. Desse modo, evitar-se-ia «remendar» mais tarde (Sines é um exemplo a não esquecer...) o que poderia ter agora a efectivação natural e a tempo.

Vem este já demasiado longo exórdio a propósito de terem estado entre nós, uma vez mais, técnicos do B.E.I., que sobre o assunto em causa voltaram a debruçar-se, queremos acreditar que com renovado interesse, dispondo de novos elementos de consulta e estudo, que poderão ter contribuído para lhes fazer ultrapassar ideias feitas, algumas delas «injectadas» nos seus espíritos com intenções pouco (ou demasiado...) explícitas, e que os tinham feito, se não recuar, pelo menos travar no que a Investimentos respeitava.

Inicialmente, a prevista participação do B.E.I. para execução de obras no Porto de Aveiro não iria além de uns 800 mil contos — quantitativo manifestamente irrisório, até para um mínimo necessário. Desta vez, e após o renovado estudo referido acima, foi noticiado que o Banco Europeu de

Investimentos estaria na posição de «abrir os cordões à bolsa», em unidades de contos europeias, ao equivalente a uns dois milhões e meio de contos — empréstimo que seria posto (ou até já o terá sido) à disposição do Governo português, desde que este aceite as respectivas condições, e que (embora as desconheçamos) assentam em dados específicos, tecnicamente aceitáveis, baseados na rentabilidade atribuível à exploração do (novo) Porto de Aveiro.

...Vamos, pois, aguardar (pacientemente, se possível) que as decisões sejam tomadas. Aveiro pode (e quer) servir ainda mais capazmente não só o País como toda uma ampla zona que se prolonga até vasta e produtiva região do «hinterland» espanhol, que teria em Aveiro o seu porto «natural». Isto para não voltarmos a salientar a importância do apoio às contínuas novas unidades industriais.

Inquérito às instalações frigoríficas

Promovido pelo Instituto Nacional do Frio (I.N.F.), vai iniciar-se o lançamento do Inquérito às Instalações Frigoríficas, a partir do qual se pretende obter uma imagem quantificada do sector do frio em Portugal e, com base nos dados recolhidos, avançar para o subseqüente planeamento da Rede Nacional do Frio. O inquérito irá abranger as instalações frigoríficas de capacidade de armazenagem frigorífica total superior ou igual a 50 m³ brutos.

A inquirição abrange «Dados gerais relativos à empresa — Nome, propriedade, regime de gestão, actividade económica principal, instalações frigoríficas que possui, meios de transporte rodoviário, investimento, pessoal; e «Dados relativos a cada instalação frigorífica» — Endereço, tipo de instalação, equipamento diverso, estiva, pessoal, produtos normalmente tratados, capacidade das câmaras frigoríficas e do equipamento para refrigeração, para congelação, para descongelação e para fabrico de gelo, seus níveis de utilização, tarifas praticadas, investimentos em capital fixo, e outros pormenores técnicos relativos ao equipamento instalado.

O I.N.F. enviou já a todas as empresas a inquirir um postal de resposta paga no qual solicita informação sobre a pessoa a contactar e respectivo local bem como o número, endereço e capacidade das instalações que a empresa possui.

A devolução rápida desse postal, «o mais tardar, até dia 14 de Setembro», permitirá, posteriormente, o envio às empresas, em tempo útil, dos modelos do Inquérito e do Manifesto, com a indicação dos elementos que será necessário compilar para o seu completo preenchimento e da data aproximada da visita do inquiridor, para contacto directo.

A recolha e tratamento dos dados, com base no seu correcto e completo fornecimento, irá proporcionar resultados que vão interessar e ser úteis aos Investidores, que ficarão a dispor de um conhecimento claro dos mercados potenciais e perspectivas do sector; às Empresas Utilizadoras do frio, que contarão com dados importantes para a melhoria da sua gestão e planeamento do futuro desenvolvimento da sua actividade; às empresas de Projecto e Montagem, que poderão planear as suas actividades a médio prazo; aos Consumidores, que beneficiarão da superação dos estrangulamentos detectados, o que se pretende conseguir através da definição pelo INF de uma política adequada de incentivos fiscais e de crédito.

O Instituto Nacional do Frio conta com a melhor colaboração por parte das empresas a inquirir.



«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTENCIA TÉCNICA

— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
— EQUILIBRIO DE RODAS
— VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO
NOVELO

Tudo para Tricot e Crochet

Rua 18 n.º 584 — Espinho — Frente ao Banco Espírito Santo

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DE
VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561



OS ÓCULOS

POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

Como todos os mortais, o grande homem viu os seus dias coados na ampulheta que mede a vida dos homens e das mulheres, dos bichos da terra e do céu. Morrerá o grande homem, o dos óculos faiscantes de inteligência e argúcia, cintilantes de agudeza e de matreirice!

As trombetas alongadas da glória e as carpideiras profissionais deram dele a imagem, insuspeitada até aí, do génio fulgurante queimado por um raio divino.

Os detractores e inimigos jurados arregimentaram-se para a vigília nocturna e mobilizaram as suas influências para a abertura do testamento: todos pretendiam herdar os óculos do iluminado, aquelas duas lentes prodigiosas, baças de tanto saber e poderio.

Os oculistas puseram os aprendizes a cortar e montar vidros, a acertar e a entortar hastes

O grande homem lançara a moda dos óculos — uns óculos espessos, fortes, clarividentes e coriscantes... E mesmo morto parecia furar o íntimo de cada um, desvendar-lhes os intuitos e ambições, pelo simples facto dos seus olhos apagados continuarem vivos naqueles óculos mágicos!

Ansiosos, pálidos e trémulos, os herdeiros presuntivos aguardavam, mirando-os de esguelha, a hora de entrega daquele cobiçado símbolo de mando ou desmando. Vigiam-se uns aos outros, não fosse um mais ladino surripiar o apetecido ceptro. Sem aqueles óculos imponentes e impessoais nenhum deles seria capaz de afivelar o rosto grave, austero e dominador dos grandes predestinados. Um homem sem óculos sente-se despido, quase que em trajos menores... Daí a espera, longa como a eternidade e angustiante como o clamor das almas precipitadas nos abismos infernais!

Um galo corococou no quintal e, hierática e activa como a viúva de um marajá, a mulher do grande defunto encaminhou-se para o leito mortuário. De respiração presa, as vistas esboghadas de tamanho respeito e expectativa, os circunstantes viram-na pegar nos óculos e, numa densa de um novo e estranho medo, sacerdotisa de um obscuro e criterioso ritual, erguê-los bem alto ao mesmo tempo que anunciava com voz embargada por um soluço:

— Quem dá mais!...

AI SE NÃO FOSSE A SOLVERDE...

(Continuação da 1.ª página)

se pode continuar a esperar que a Solverde seja o tapa-furos das insuficiências oficiais e que, ainda por cima, esteja a Solverde a pagar para que sejam atribuídos subsídios a grupinhos privados que têm como única finalidade a propaganda negativa, insultuosa e falsa, das actividades da Solverde.

Para as Festas da Nossa Senhora da Ajuda não houve dinheiro mas para subsidiar grupelhos político-partidários disfarçados de intelectuais progressistas, ele não vai faltando.

Vejam-se as fotocópias que publicamos de um ofício da Comissão Municipal de Turismo e da resposta da Solverde, e tirem-se as conclusões.

Sobre o assunto, afirmou-nos Filipe Vitó, juiz da Confraria de Nossa Senhora da Ajuda: «E pena que o Turismo não se interesse por estas coisas que arrastam milhares de pessoas a Espinho. É inadmissível que a Comissão de Turismo nos tenha mandado para a Solverde. Será que só os organismos particulares são obrigados a compartilhar sem que os oficiais nos concedam um centavo?».

Veiga Ribeiro, por seu lado, classificando como «deselegante» a maneira como a Solverde redigiu o ofício considerou que «efectivamente a cidade tira grande proveito da festa» afirmando que «a qualidade da festa nada melhorou» e que «os responsáveis deviam ter trabalhado um pouco mais para que se justificasse a verba atribuída».

Quanto ao que deveriam ser os subsídios oficiais têm que ser concedidos por entidades particulares, algo está, de facto, muito mal. Principalmente quando os próprios organismos oficiais a encaminhar os pedidos nesse sentido.

Mas, como dizíamos no último número, as Festas da Nossa Senhora da Ajuda realizaram-se, com a grandiosidade que Espinho merece, e de maneira que não deixou dúvidas a ninguém quanto à sua real e efectiva importância para os interesses da nossa terra.

Digam é agora que a Solverde não é, mesmo, a Gulbenkian de Espinho...

ARCEBISPO DE BRAGA

(Continuação da 1.ª página)

Daí a chamada de atenção da igreja para esta actividade, em que o homem se afirma como detentor dos fundamentais direitos políticos. A gravidade deste dever faz com que outros imperativos de disciplina eclesiástica — como a missa dominical, a clausura em certas Ordens religiosas — cessem, se necessário, para dar lugar ao cumprimento da obrigação moral de votar.

É que do não uso ou mau cumprimento do dever de voto pode resultar que amanhã os cristãos se vejam privados do direito de assistir à missa, ou deixa de haver lugar Ordens de clausura, como já sucede em Moçambique e outros países submetidos ao mesmo regime.

O modo concreto de realizar este dever, ou seja a direcção do voto fica à liberdade de consciência do eleitor.

É sabido que, em geral nos países democráticos com regimes pluripartidários, os cristãos têm um campo relativamente vasto à sua escolha. Apenas lhes estão vedados os Partidos cujos programas, teóricos ou práticos, desrespeitem a justiça, os direitos essenciais da pessoa humana, a liberdade religiosa e a acção da Igreja.

Mas isso fica à consciência e discrição de cada um. Será esforço meritório do cristão estudar a informar-se, para poder agir em conformidade com a sua consciência esclarecida na construção de um mundo cada vez melhor, porque mais justo, mais igual, mais fraterno».

Ao referir-se à Assembleia da República e aos Governos constitucionais o Arcebispo Primaz de Braga disse:

«Também a Assembleia da República e os Governos constitucionais nos exigem um espírito saudavelmente crítico, impondo-nos sérias reservas algumas das suas actuações.

Naquela assistimos algumas vezes a espectáculo indecoroso de falta de dignidade, a suscitarem profunda dor e decepção. «Perdeu-se tempo em discussões estéreis, propaganda partidária, insultos e jogos florais de palavras. E, pondo de parte projectos legislativos necessários e urgentes, quantas vezes se fizeram passar, por maiorias ocasionais que dificilmente constituem espelho da Nação ou reflectem a vontade do eleitorado, leis objectivamente injustas, pouco dignificantes e mesmo de legalidade constitucional muito duvidosa.

Lembro apenas duas, aprovadas à pressa por uma Assembleia já condenada à dissolução, e felizmente ainda não promulgadas: as referentes à radiodifusão e à televisão.

Contra todas as normas que regem as Democracias verdadeiramente e com dificuldade, se não impossibilidade mesmo, de se harmonizarem com a Lei constitucional, já de si bem pouco democrática nalguns aspectos, pretendem as citadas leis conferir ao Estado o monopólio dos meios de informação audiovisuais. Tal e qual como sucede nos regimes totalitários, sejam nazi-fascistas, ou marxista-comunistas».

Preocupado com o futuro da Rádio Renascença, D. Eurico Nogueira afirmaria:

«Com tais leis fica de novo em risco a benemérita Rádio Renascença, e verdadeira Rádio do Povo que a tem sabido apreciar, estimar, e defender como coisa sua. Assim o demonstra a protecção que lhe dispensou em 1975, através de manifestações que fizeram tremer os novos faraós do país e detiveram o passo à arrogante ditadura de que eram portadores.

Assim o demonstra o apoio plebiscitário que, de um extremo ao outro do país lhe vem sendo oferecido em ordem à melhoria dos seus serviços de transmissão. Assim o demonstrará, por todos os meios legítimos ao seu alcance se voltar a correr perigo a sua liberdade, independência e fidelidade à Igreja.

E não se pretenderá caminhar por essa via, para a total nacionalização da Imprensa, sonho de todos os ditadores, de direita ou de esquerda, que se autopromovem e donos dos outros?»

A finalizar a sua homilia disse:

«Pois que a Virgem Senhora do Alívio nos ajude a suportar as provações e interrogações que se abateram sobre o Povo de Portugal e ilumine os seus filhos na escolha dos melhores caminhos rumo ao futuro e os fortaleça na realização do bem comum no presente, em ordem ao porvir. N'Éla confiamos. Com Ela nada tememos».

DEFESA DE ESPINHO SEMANÁRIO



Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO

PORTE
PAGO